

ECONOMIA CIRCULAR

JUNTOS POR ANOS



Reparações caras levam os consumidores a substituírem equipamentos que ainda poderiam usar por mais anos. Ligar fabricantes, reparadores e cidadãos é o objetivo do CircThread

TEXTO ISABEL VASCONCELOS



Este projeto recebeu financiamento europeu do programa Horizonte 2020 de Investigação e Inovação, da União Europeia, de acordo com o contrato n.º 958448

QUANDO COMPRAM UM

EQUIPAMENTO, os consumidores esperam que dure vários anos. E, se sofrer alguma avaria, que seja simples e barata de solucionar. Mas nem sempre é assim. Por vezes, os equipamentos resistem poucos anos e, quando avariavam, a reparação custa quase tanto como comprar um novo. Resultado: acabam por ser postos de lado. Tal origina uma quantidade considerável de resíduos de equipamentos elétricos e eletrónicos, para a qual é necessária uma solução.

Numa economia circular, as relações entre consumidores e fabricantes são alteradas, de modo que todos trabalhem com vista a prolongar o tempo de vida dos equipamentos e, assim, maximizem os recursos limitados do planeta. O problema é passar da teoria à prática. É esta a tarefa a que o CircThread se propõe. Em 2021, uma parceria entre associações de consumidores, fabricantes, reparadores, empresas de reciclagem, universidades, institutos de investigação e empresas inovadoras deu origem ao CircThread. O objetivo é demonstrar como criar eletrodomésticos que durem 20 anos ou mais, que sejam baratos de reparar, e como devem ser corretamente reciclados.

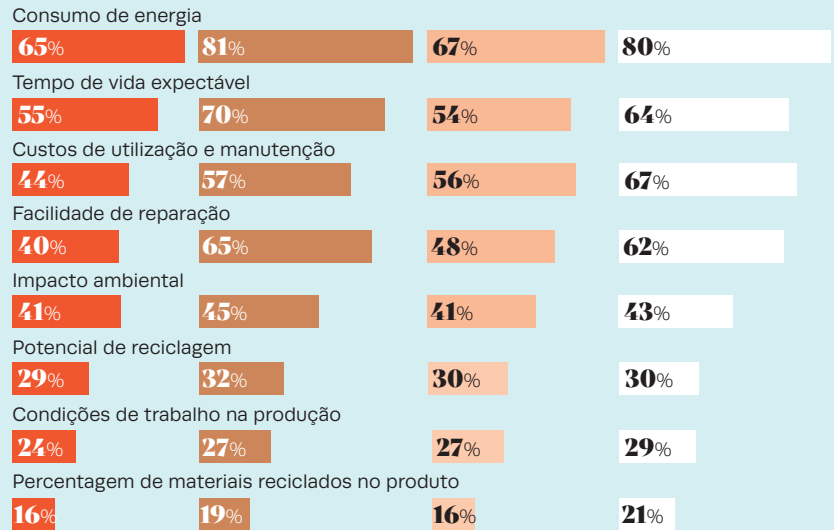
Para conseguir mais informação, em maio de 2022, foi realizado um inquérito a portugueses, espanhóis, italianos e belgas, dos 25 aos 64 anos, para reunir dados sobre a compra e as avarias de quatro categorias de equipamentos: pequenos e grandes eletrodomésticos, aparelhos tecnológicos e sistemas de aquecimento. Em Portugal, obtiveram-se 1420 respostas válidas. Este artigo revela as principais conclusões.

Consumo pesa na decisão

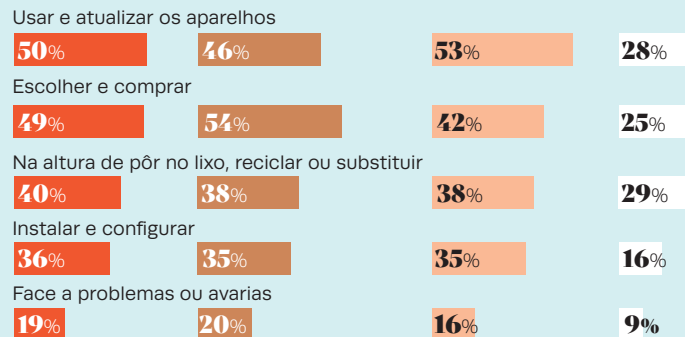
Na altura de comprar um equipamento, o consumo de energia é a informação que os portugueses consideram mais importante obter. A percentagem de interessados neste dado é maior quando escolhem



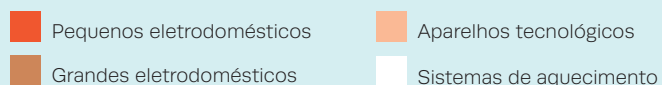
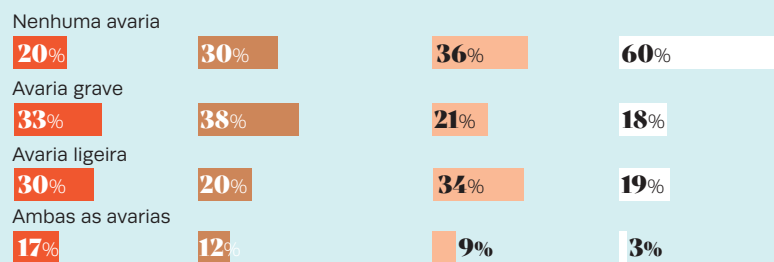
ASPETOS MUITO IMPORTANTES NA COMPRA DE UM APARELHO



PESSOAS QUE SE CONSIDERAM MUITO BEM INFORMADAS AO TOMAREM CERTAS DECISÕES



AVARIAS OU PROBLEMAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS



RAZÕES PARA NÃO REPARAR OS APARELHOS



PEQUENOS ELETRODOMÉSTICOS

45%

Preferi comprar um aparelho novo

25%

A reparação era muito cara

25%

O aparelho era muito velho



GRANDES ELETRODOMÉSTICOS

37%

A reparação é muito cara

35%

O aparelho era muito velho

32%

Preferi comprar um aparelho novo



APARELHOS TECNOLÓGICOS

48%

A reparação era muito cara

37%

Preferi comprar um aparelho novo

21%

O aparelho era muito velho



SISTEMAS DE AQUECIMENTO

31%

Conseguo usar o aparelho como está

25%

A reparação era muito cara

23%

Preferi comprar um aparelho novo

um grande eletrodoméstico ou um sistema de aquecimento, por se tratar de aparelhos que, à partida, consomem mais do que um pequeno eletrodoméstico, como um aspirador, ou um equipamento tecnológico, como um computador. A importância do consumo é tal, que, no caso dos grandes eletrodomésticos e dos sistemas de aquecimento, os inquiridos estão dispostos a pagar mais por modelos com classe energética superior, por consumirem menos.

Em geral, os inquiridos consideram-se informados na altura de usar e atualizar os aparelhos, bem como quando escolhem e compram eletrodomésticos e aparelhos tecnológicos. Os sistemas de aquecimento já suscitam mais dúvidas, sobretudo perante problemas ou avarias.

Eletrodomésticos avariam mais

Com a exceção dos sistemas de aquecimento, mais de metade dos equipamentos avariou nos últimos cinco anos. Os grandes eletrodomésticos foram os que registaram mais problemas graves, que afetaram o respetivo funcionamento.

E o que fizeram os consumidores? Cerca de um terço, nos eletrodomésticos e nos sistemas de aquecimento, e um quarto, nos aparelhos tecnológicos, nada fizeram, e as razões são apresentadas ao lado. O custo foi o principal impedimento para reparar grandes eletrodomésticos e aparelhos tecnológicos. No caso dos pequenos eletrodomésticos, por serem produtos com preços mais acessíveis, a maioria preferiu comprar um modelo novo. Dos inquiridos que avançaram para a reparação, grande parte optou pela assistência técnica ou consertou sozinho ou com a ajuda de alguém. Destes resultados se conclui que, para prolongar a vida útil dos aparelhos, é importante a possibilidade de os reparar.

DOSSIÉ TÉCNICO BRUNO CARVALHO